

# Noémia de Sousa – Abri a porta, companheiros

Ai abri-nos a porta,  
abri-a depressa, companheiros,  
que cá fora andam o medo, o frio, a fome,  
e há cacimba, há escuridão e nevoeiro...  
Somos um exército inteiro,  
todo um exército numeroso,  
a pedir-vos compreensão, companheiros!

E continua fechada a porta...

Nossas mãos negras inteiriçadas,  
de talhe grosseiro  
– nossas mãos de desenho rude e ansioso –  
já cansam de tanto bater em vão..

Aí companheiros,  
abandonai por momentos a mansidão  
estagnada do vosso comodismo ordeiro  
e vinde!  
Ou então,  
podeis atirar-nos também,  
mesmo sem vos moverdes,  
a chave mágica, que tanto cobizamos...  
Até com a humilhação do vosso desdém,  
nós a aceitaremos.

O que importa  
é não nos deixarem morrer  
miseráveis e gelados,  
aqui fora, no noite fria povoada de xipocuéis...

“O que importa  
é que se abra a porta”.

**Noémia de Sousa, Sangue negro**